

## A IMPORTÂNCIA DA BIOGRAFIA E AUTOBIOGRAFIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS

Autora: Kamila Késsia da Silva

*Universidade Federal de Pernambuco-UFPE*

[kamilakessia20@outlook.com](mailto:kamilakessia20@outlook.com)

Coautor: Ana Paula Raimundo Dos Santos

*Universidade Federal de Pernambuco-UFPE*

[paulinha0287@hotmail.com](mailto:paulinha0287@hotmail.com)

**Resumo:** Como estudantes de Pedagogia em formação, acreditamos que se tem a necessidade dos educadores no Ensino da EJA em trabalhar a identidade dos alunos de modo que não foque apenas nos conteúdos metódicos, para Giroux (2004), a prática pedagógica e o currículo são constituídos de controle e domínio, porém é possível à escola, à sala de aula e aos atores envolvidos nesse contexto abrirem ambientes para à aversão e resistência. Considerando este contexto, enxergamos a possibilidade de se tornar viável um currículo onde o Projeto Político Pedagógico acabe com as crenças dominantes que projetam a inferiorização dos alunos, e com isso fortaleça o desejo de emancipação dos sujeitos, assim a escola torna-se um lugar de voz, não apenas para os alunos, mas para todos os envolvidos, de forma que seus pensamentos, anseios e desejos sejam ouvidos e considerados. Em se tratando de biografia e autobiografia é de grande importância que o professor busque meios que instigue o aluno a pensar sobre si, e criar caminhos que o leve a se interessar em escrever sobre si e os outros. Esse é um dos caminhos que possibilitará aos alunos a recriação de suas experiências, atribuindo sentido às mesmas, colaborando para a autocompreensão de quem somos, das aprendizagens significativas que construímos ao longo da vida, e também esclarecer perspectivas e desejos para o futuro. Assim buscamos dar sentido à organização de um projeto pautado na operacionalização de uma prática pedagógica com um direcionamento voltado ao diálogo e com pensamento que atribui protagonismo as ações e vivências dos alunos nas narrativas de autobiografia e biografia.

### INTRODUÇÃO

A conjuntura atual das escolas é permeada por múltiplas culturas, a partir de distintos saberes e experiências, que acabam por perder o sentido no ato de educar se o professor não consegue superar a mera transferência de conhecimento, mesmo que pondere o projeto educativo como uma possibilidade para a humanização, como defendeu Paulo Freire. Este é um desafio representado por tal conflito, que está rotineiramente presente no cotidiano escolar. As práticas e os currículos são orientados para uma homogeneização dos alunos, sobretudo mesmo que de forma inconsciente mantenha-se um padrão da cultura predominante, de modo a desconsiderar as diferenças identitárias marcadas pela classe social dos envolvidos no processo educativo, pelo pertencimento étnico, de gênero, entre outros, e assim conhecer as necessidades de cada aluno. Apesar de cada história ser diferente entre si, elas constituem o resultado de vivências e

conhecimentos únicos, podendo haver ou não momentos em comum que os marcaram, ou seja, não se pode desconsiderar a passagem de cada história pessoal ser cheia de experiências, assim como de singularidade no modo de vivenciar cada uma. Assim, a autobiografia carregada de memória torna-se um texto marcado por sua capacidade de realizar uma apreciação contextual do tempo a que se refere a partir de uma memória pessoal, visivelmente com grande relevância. A memória autobiográfica liga-se diretamente ao Eu e ao que lhe é significativo e relevante. Para Alberti (1991), essa significação,

[...] envolve omissões, seleção de acontecimentos a serem relatados e desequilíbrio entre os relatos (uns adquirem maior peso, são narrados mais longamente do que outros), operações que o autor só é capaz de fazer na medida em que se orienta pela busca de uma significação: busca essa que lhe dirá quais acontecimentos ou reflexões devem ser omitidos e quais (e como) devem ser narrados. [...] [A] significação se constrói no momento mesmo em que o autor escreve a autobiografia. (ALBERTI, 1991, p. 12)

É através do processo de interação e auto avaliação dos educandos, que podem ser trabalhados e produzidos diferentes tipos textos, assim os alunos irão internalizando o sistema de escrita e desenvolvendo o processo de leitura. Normalmente as metodologias de ensino de tempos atrás, na qual o ensino de leitura e da escrita restringia-se na memorização e na cópia produziam somente a possibilidade da aquisição dos rudimentos da leitura e da escrita, não satisfazendo as necessidades de um conhecimento significativo. Para Soares “garantir a especificidade do processo de alfabetização de adultos significa elaborar propostas que considerem realidade e o saber do alfabetizando adulto.” (2003, p. 59).

## **OBJETIVO**

Nosso objetivo é identificar a importância de se preservar nossas memórias, percebendo as diferenças entre autobiografia e biografia, interpretar, ler e analisar diversos textos (músicas, histórias, biografias...), fazendo um resgate da identidade dos alunos proporcionando momentos de encontros e descobertas com a identidade pessoal de cada um por meio de atividades interessantes que os levem a pesquisa, criações, produções e leituras de textos ou vídeos referentes ao assunto trabalhado, com isso temos os seguintes objetivos específicos:

1. Participar de rodas de leitura com textos variados sobre o tema proposto e conhecer um pouco da vida e da obra de diferentes personalidades relacionando com sua história de vida;
2. Usar a escrita e a leitura como ferramentas para efetivação de seus papéis como cidadãos e com isso produzir textos individuais/filmagem;
3. Culminância (apresentação das produções dos alunos).

## **METODOLOGIA**

Para desenvolver este trabalho utilizamos como metodologia a Pesquisa-Ação, pois na área educacional a Pesquisa-Ação surge com a insatisfação dos paradigmas e métodos de pesquisas clássicos, e, no caso da pesquisa ação em particular remete não só a necessidade de envolver diretamente os grupos sociais na busca de soluções dos seus problemas, mais também de promover maior articulação da teoria e na pratica de novos saberes. Na pesquisa-ação as intervenções e a produção do conhecimento se inter-relacionam. Nesse sentido, Thiollent (2011) recomenda, sempre que possível, um equilíbrio na definição de objetivos práticos que conduzirão às soluções, e de objetivos de conhecimento, como a identificação de representações e habilidades, entre outros aspectos, que contribuirão, por sua vez, para esclarecer a problemática em evidência e melhor conduzir as ações transformadoras. Outro paralelo a ser estabelecido entre a Pesquisa-Ação e a educação é que ambos os processos devem ser pensados e constantemente reformulados de forma a atender às necessidades coletivas e oportunizar os indivíduos nas praticas pedagógicas.

Neste contexto, ao destacar seu caráter reflexivo, mobilizador, gerador de conhecimentos interdisciplinares e de soluções coletivas, a pesquisa-ação aplicada à educação mostra-se com forte potencial de contribuição em processos de transformação das práticas institucionais, bem como no desenvolvimento da cidadania e do empoderamento, elementos essenciais para a mediação de situações de conflito no ambiente escolar. Diante disso, pensamos em desenvolver um projeto que aproximasse as experiências dos alunos com as diferentes realidades da sala de aula.

ATIVIDADES	1º DIA	2º DIA	3º DIA
Participar de rodas de leitura com textos variados sobre o tema proposto e conhecer um pouco da vida e da obra de diferentes personalidades relacionando com sua história de vida	X		
Usar a escrita e a leitura como ferramentas para efetivação de seus papéis como cidadãos e com isso produzir textos individuais/filmagem sobre a autobiografia dos alunos;		X	

Culminância (apresentação das produções dos alunos)			X
---	--	--	---

## RELATÓRIO/RESULTADOS E DISCUSSÕES

O presente relatório tem como finalidade descrever os resultados da intervenção realizada na Escola Municipal Jader Figueiredo de Andrade Silva, cujo foco esteve voltado para a formação dos Professores do EJA com, o **Projeto: Sou autor da minha História**, a fim de efetivar um processo de participação e interação dos alunos no ambiente escolar, tendo como base suas histórias de vida, e a partir desta intervenção buscar entender os problemas que, também estão associadas à evasão escolar dos alunos da referida escola, de forma ativa e interativa. Sendo assim, iniciamos a intervenção através de uma reunião com a gestora e as duas professoras que se disponibilizaram para conhecer em síntese o nosso projeto, e depois de explicado marcamos para dar a formação sobre o projeto com os seguintes objetivos.

**1º dia: Participar de rodas de leitura com textos variados sobre o tema proposto e conhecer um pouco da vida e da obra de diferentes personalidades relacionando com sua história de vida.**

Iniciamos a formação falando sobre a importância de se trabalhar nas turmas da EJA as histórias de vida dos alunos, para que eles percebam a escola também, como um lugar para socialização de experiências e com isso eles possam participar ativamente das atividades propiciadas pelas professoras. As professoras falaram que não focavam tanto nas histórias dos alunos devido ao currículo da escola, mas achavam interessante, e que tentariam em seus planos de aula por em prática alguns dos objetivos que propomos relacionados com a demanda da escola.

**2º dia: Usar a escrita e a leitura como ferramentas para efetivação de seus papéis como cidadãos e com isso produzir textos individuais/filmagem sobre a autobiografia/biografia dos alunos.**

Neste momento as professoras pediram sugestões de como trabalhar esse momento de escrita, pois a grande dificuldade do EJA é justamente o fato de os alunos encontrarem-se em níveis de apropriação da escrita diferente. Sugestão: Roteiro para elaboração dos textos

1. Qual o seu nome completo?
2. Qual a sua idade?

3. Qual a data de seu aniversário?

4. Naturalidade.

5. Filiação.

6. Profissão.

7. Conte um pouco da história da sua família (Quem faz parte, como eles são, em que trabalham); as suas lembranças da infância, as brincadeiras preferida.

Durante o processo de escrita dos textos, os professores podem e devem no intervir no processo de aprendizagem, e, para permitir aos próprios alunos avaliarem sua escrita, os textos dos estudantes devem ser utilizados para que os professores consigam desenvolver o trabalho com aspectos ortográficos e análise linguística. Como os textos seriam publicados, foi importante que os alunos entendessem a funcionalidade da língua e se colocassem como autores do texto produzido, garantindo-lhes objetividade, clareza e correção.

✚ Sugestão: Para os alunos que ainda tem dificuldade em escrever, pensamos na produção de um vídeo/documentário onde os mesmos possam descrever suas histórias de maneira oral.

### •3º dia: Culminância (apresentação das produções dos alunos)

Esse momento é muito aguardado pelos alunos, pois eles poderão compartilhar suas experiências através de suas produções, seja ela na exposição fílmica ou na produção escrita, que pode ser em poema ou cordéis.

### Considerações Finais

Diante do exposto acima, entendemos que a escrita autobiográfica dos alunos do EJAII pode nos mostrar um pouco sobre sua relação com a escola e como se constituem em uma prática que favorece a ressignificação da relação com a escola, o seu sentimento de pertencimento à comunidade escolar, a autoestima, a autovalorização da história de vida de cada um e também a aprendizagem de outros saberes pertinentes ao ensino dentro da escola. A aprendizagem pautada nas narrativas dos alunos pode potencializar no aluno o conhecimento de si.

A experiência com as professoras demonstrou que os relatos autobiográficos [www.conedu.com.br](http://www.conedu.com.br) são oportunidades nas quais os sujeitos podem se encontrar com a escrita no momento em que relembram, no momento em que fazem uso de uma escrita de si. Com o projeto os alunos que provam o prazer de serem ouvidos têm a possibilidade de aprender a gostar de ouvir, a si e ao outro. O aluno que aprende nessas ocasiões aprendem a dar valor à escrita própria e à dos outros.

Espera-se que os alunos possam compartilhar dessas ocasiões onde seja possível haver uma maior socialização e valorização de sua identidade e de suas histórias, e por conta própria passem a buscar textos de seu interesse e que façam parte de sua realidade de forma a tornar o ensino mais significativo e primoroso, que trabalhem a linguagem escrita e oral e corrijam-se uns aos outros de maneira respeitosa e madura e que as suas produções de textos valorizem a especificidade e o conhecimento de cada aluno, fazendo com que eles enxerguem sua vida de maneira produtiva e batalhadora.

## **Referências**

ALBERTI, Verena. *Literatura e autobiografia: a questão do sujeito na narrativa*. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 4, n. 7, 1991, p. 66-81.

GIROUX, Henry. *O currículo como política cultural*. In: SILVA, Tomaz Tadeu. *Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

SOARES, Leôncio. *Aprendendo com a diferença*. Estudos e Pesquisas em Educação de Jovens e Adultos. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

THIOLLENT, Michel. *Metodologia da pesquisa-Ação*. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.